

Ulysses tem pressa. E diminui as sessões

5 JAN 1988

ESTADO DE SAO PAULO

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, anunciou ontem em sua primeira entrevista após o reinício dos trabalhos que a nova Carta deverá estar pronta "em 45 dias ou pouco mais". Para isso, explicou, pretende não realizar sessões pela manhã, para procurar, nesse período, junto às forças representativas, coordenar a votação na parte da tarde. "À noite realizaremos sessões que se estenderão, inclusive, aos sábados e domingos", prometeu ele.

Ulysses chegou ao Congresso às 15h25 e seguiu para seu gabinete, onde foi cumprimentado por parlamentares de vários partidos, que já queriam iniciar as negociações para as votações. Às 16 horas, abriu a sessão e ao deixar o plenário, muito sorridente, deu uma entrevista coletiva falando sobre antecipação de votação pela Constituinte do sistema de governo e mandato presidencial. "Eu

mesmo avengei a idéia de definir logo o sistema para depois estabelecer o mandato — disse —, mas há embaraços regimentais como a votação de capitulos, e, portanto, isso só poderá ser examinado no decorrer dos trabalhos."

Sobre as mudanças de regimento interno ainda não votadas, o presidente do PMDB afirmou: "Havendo número votaremos em uma sessão, mesmo que haja necessidade de prorrogação". E que espera encerrar o assunto ainda hoje. Indagado sobre os atrasos provocados pela discussão desse regimento, Ulysses garantiu que isso é normal em todos os países do mundo: "Agora, temos de olhar é para a frente, e iniciar a fase efetiva dos trabalhos para concluirmos a Constituição o quanto antes". Depois, conclamou todos os governadores, prefeitos, políticos em geral e a população como um todo para que se fixem em um único objetivo: "Constituição-já, como aconteceu com as diretas-já, pois todo o País espera pela promulgação dessa Carta a fim de ver definidas muitas questões importantes". É preciso

deixar de lado outras discussões "que desviem as atenções", alertou Ulysses.

Um repórter quis saber se ele era candidato à Presidência da República pelo PMDB. Ulysses, sereno, respondeu que esta é uma decisão que cabe à convenção do partido, e que, no momento, sua preocupação é apenas com os trabalhos de presidente da Assembléia Nacional Constituinte. O presidente do PMDB anunciou que não estará presente à reunião do grupo histórico do partido, no dia 9: "Só compareço a reuniões formais, como convenção nacional, de diretório e da Executiva", avisou. Para ele, o encontro será apenas "um pequeno ajuste interno" do partido, quanto a questões como "o seu fortalecimento, a serenidade durante os trabalhos da Constituinte, e o estudo do seu programa".

Em relação ao mandato presidencial, disse que será definido pelo plenário, "embora saiba que a opinião pública é a favor dos quatro anos".

Rompimento divide históricos

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Os chamados históricos do PMDB já estão em desacordo antes da reunião de sábado, entre romper ou não com o governo. Os senadores Mário Covas e Jpsé Richa, por exemplo, lideram uma parcela do grupo contra o rompimento com o governo Sarney e o primeiro vice-líder da Constituinte, deputado Euclides Scalco, com o senador Severo Gomes e o "Movimento de Unidade Progressista" (MUP) — a facção mais à esquerda — defendem rompimento já.

Covas e Richa consideram que a declaração do grupo histórico a favor de eleições presidenciais neste ano, a disposição de examinar nomes para definir o candidato à sucessão de Sarney, ao lado da defesa do parlamentarismo já, imediatamente após a promulgação da nova Constituição, seria uma demonstração implícita de rompimento com o Planalto. Euclides Scalco e Severo Gomes, do "Centrinho", e Jorge Hage (BA) e Otávio Eliseo (MG), do MUP, acham que o PMDB correria risco de maior desgaste perante a opinião pública se continuasse "disfarçando" o apoio ao governo, sem deixar os milhares de cargos, mesmo apoiando as diretas já.

"Não dá mais para o PMDB sentar em duas cadeiras ao mesmo tempo — a do governo e a da oposição. Não podemos mais atuar durante cinco dias em Brasília como partido governista e, no fim de semana, nos estados, agir como opositoristas, falar contra o governo. A 'geléia geral' tem de acabar", disse Scalco, dos mais ligados a Covas e a Richa.

Com a concordância de Severo Gomes, o primeiro vice-líder do PMDB na Constituinte, manifestando muita preocupação, afirmou que o parlamentarismo deve ser implantado 30 dias após a promulgação da nova Constituição. "Caso contrário, há o receio de

enorme instabilidade", observou.

Jorge Hage, um dos líderes do MUP, garantiu que os integrantes da sua facção participarão da reunião de sábado para defender o rompimento com o governo e a realização de eleições presidenciais este ano. Cruzando casualmente com Ulysses Guimarães, o deputado comentou: "Tudo bem, dr. Ulysses? Entramos num ano ótimo, o ano das eleições". O presidente do PMDB e da Constituinte, sorridente, respondeu: "É isso mesmo. Estamos todos ótimos".

Os históricos já não acreditam mais em convenção nacional extraordinária antes da promulgação da nova Carta, como queriam. Acham que as interferências de Ulysses, Mauro Benedito, Pedro Simon, Orestes Quércia e outros inviabilizaram a convenção já. Será mesmo depois da promulgação da nova Constituição — março ou abril, pelas previsões mais otimistas.

O grupo histórico pretende, no dia 9, formalizar posição nos seguintes termos: eleições presidenciais em novembro, no parlamentarismo ou no presidencialismo; exame de nomes "presidenciais" do PMDB para a decisão no momento oportuno; e rompimento por inteiro do partido com o governo Sarney.

O líder do PCB na Constituinte, deputado Roberto Freire (PE), pretende assistir à reunião do grupo histórico, invocando sua condição de ex-MDB e ex-líder desse partido na Assembléia Legislativa de Pernambuco. Um jornalista lembrou que, nesse caso, também o líder do PDS, Amaral Netto, como ex-vice-líder do MDB em 1986 (ao lado de Covas), também poderia participar. "Esse não. Os históricos representam o PMDB histórico, são os que continuam defendendo o programa do partido, os que não mudaram", respondeu Roberto Freire, com o apoio de Jorge Hage (MUP), ex-Arena.

Governador tenta esvaziar encontro

O governador Orestes Quércia prometeu dar apoio integral ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, em sua estratégia de esvaziar a reunião que os históricos do partido marcaram para o dia 9, em Brasília. Assim, se não mudar de posição na última hora, Quércia não irá ao encontro e telefonará aos demais governadores e líderes partidários pedindo-lhes que não colaborem com os históricos, que querem antecipar a convenção nacional do PMDB e escolher já um candidato à sucessão do presidente Sarney.

Quando retornou, no domingo, de Nova York, Ulysses estava irritado com o comportamento do grupo, que tem a participação de três paulistas: os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso e o ex-governador Franco Montoro. No mesmo dia ele teve uma conversa com Orestes Quércia, concluindo que o "racha" no PMDB é cada vez mais evidente.

No encontro com o governador paulista, Ulysses deu um ultimato: é preciso esvaziar a reunião dos históricos. O partido não pode pôr "o carro na frente dos bois", lançando candidatos sem saber quando será a eleição e qual será o regime de governo. "É preciso concentrar todas as forças na Constituinte", insistiu o presidente do PMDB, totalmente contrário à antecipação da convenção nacional do partido. Para ele, isso atrasaria ainda mais os trabalhos constitucionais.

Além de atrasar a Constituinte, o objetivo dos históricos prejudica o projeto político do próprio Ulysses, porque ele é também candidato à sucessão de Sarney. E, enquanto as atividades constituintes não forem concluídas, ele não pode iniciar sua campanha, como já fez Franco Montoro. Em São Paulo, Ulysses voltou a reclamar do ex-governador, como havia feito em Nova York.

Quando esteve com Quércia, o presidente do PMDB deixou claro que retornou de sua viagem disposto a não mais ceder a grupos ou líderes de bancadas. Segundo comentou, são esquemas que só prejudicam os trabalhos da Constituinte. Seu objetivo é que seja votado logo em plenário o projeto de Constituição aprovado pela Comissão de Sistematização. Ao final do encontro de domingo no Palácio dos Bandeirantes, Quércia prometeu a Ulysses que não comparecerá à reunião dos históricos, vencerá outros dirigentes do partido a tomar a mesma atitude e fará uma campanha nacional pela "Constituição-já".

Newton quer boicotar reunião

BELO HORIZONTE
AGÊNCIA ESTADO

"Vamos esvaziar essa reunião", anunciou o governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, referindo-se ao encontro que os "históricos" do PMDB marcaram para o dia 9 em Brasília. Newton disse que outros governadores também vão tentar evitar a reunião, por considerá-la "sem sentido", já que não se pode discutir o lançamento de candidaturas à Presidência da República quando nem se sabe

quando serão as eleições presidenciais.

O governador de Minas saiu ontem para o que chamou de "um pequeno recesso administrativo", que vai passar em Maceió, a convite de seu colega Fernando Collor de Melo. Newton não explicou qual será a sua estratégia contra os "históricos", confirmando apenas que não foi convidado por eles e que não participaria do encontro "ainda que tivesse recebido convite". O importante é a Constituinte, é a Constituição, disse ele. "Só a partir daí é que vamos procurar um nome para candidato."